

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Análise dos dias de realização do teste do pezinho em uma Unidade Básica de Saúde do Norte de Mato Grosso

*Alana Nervis Arana
Marciane Dias dos Santos
Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino*

RESUMO

Introdução: O teste do pezinho (TP) faz parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) é um exame de rastreamento que possui propriedade preventivo, realizado através da coleta de sangue do calcâneo da criança.

Objetivo: desse estudo é identificar a idade de coleta do teste do pezinho, e o índice de recoleta. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo com

abordagem quantitativa, realizado com dados coletados através de cadernos de anotações dos exames realizados em uma Unidade básica de saúde da região

Norte de Mato Grosso. **Resultados:** a pesquisa evidenciou-se que entre as amostras estudadas, foram coletados os dados das idades dos RNs, onde

obtivemos um total de 142 (100%) amostras. Foram mesmas dívidas em: tempo de realização da coleta (dias): três dias (9,8%), 4 dias (17,5%), 5 dias (14%), 6

dias (19,6%), 7 dias (14,08%), entre 8 e 15 dias (22%). **Conclusão:** Pode-se afirmar que é essencial a realização de trabalhos que abordem este assunto,

pois concede a propagação de informação relevantes quanto ao teste do pezinho e as doenças que são diagnosticadas e que podem ser tratadas no tempo ideal.

Palavras chave: Teste do Pezinho. Recoleta. Enfermeiro. Unidade Básica de Saúde.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**INTRODUÇÃO**

O teste do pezinho (TP) faz parte do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) é um exame de rastreamento que possui propriedade preventivo, depois do nascimento do neonato, os pais são incumbidos de levar o recém-nascido (RN), para realizar a triagem neonatal, cujo designo principal é identificar distúrbios metabólicos e doenças congênitas as quais são assintomáticas na fase neonatal que se não tratadas previamente pode acarretar consequências irreversíveis no desenvolvimento da criança (RODRIGUES et al., 2019).

Este exame é realizado através da coleta de sangue do calcanhar do RN, pois esta área é considerada bastante vascularizada e em seguida é realizada a coleta do sangue no papel-filtro. O momento apropriado para a coleta não deve ser menor que 48 horas de alimentação do RN, constituindo um período ideal entre o 3º e o 7º dia de vida do RN, o exame é realizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), (MENEZES et al., 2016).

Os primeiros estudos da Triagem neonatal (TN), tiveram início na década de 50 no Reino Unido, e nos Estados Unidos na década de 60, no Brasil, a TN teve início em 1976, pelo professor Benjamin Schmidt, que até hoje nos dias atuais analisamos que ainda estão em buscas pelo aprimoramento e ampliação da cobertura das doenças rastreadas pelo teste de triagem neonatal. O Ministério da Saúde em parceria com as equipes de saúde busca ressaltar a importância da realização precoce do teste do pezinho, com o intuito de favorecer a qualidade de vida dessas crianças e conseqüentemente, reprimir os níveis de morbimortalidade (OLIVEIRA e SOUZA, 2017).

Anualmente, uma média de 2,4 milhões de recém-nascidos são triados no programa. Entre 2012 e 2017, 14.546.968 de recém-nascidos foram triados através do Teste do Pezinho. No mesmo período foram diagnosticados 17.410 recém-nascidos com alguma das doenças detectáveis pelo teste. As doenças mais frequentes são o hipotireoidismo congênito e a doença falciforme, que juntas perfazem uma média de 77% dos casos diagnosticados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

No SUS, no ano de 2017, 53,51% das crianças realizaram o teste até o quinto dia de vida do bebê; seguido por 18,27% entre 6º e o 8º dia; e 12,77% entre 9º e o 15º dia. Outras 8,2% realizaram entre o 15º e o 30º dia de vida; e 4,53% realizaram após 30 dias de vida. A data para a coleta do teste do pezinho foi preconizada entre o 3º e o 5º dia de vida do bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A TN foi incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 1992 (Portaria GM/ MS nº 22, de 15 de janeiro de 1992) com uma legislação que determinava a obrigatoriedade do teste em todos os RNs vivos. O procedimento foi então adicionado na tabela do Sistema de Informação Ambulatorial/Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) na seção de Patologia Clínica (MENEZES et al., 2016).

A equipe de enfermagem é a principal responsável pelas coletas do teste do pezinho, é função do enfermeiro da unidade de saúde de capacitar sua equipe para haver ao menos dois funcionários preparados para a coleta do TP, podendo ser uma enfermeira ou uma técnica de enfermagem. Dessa forma, é feita uma capacitação com estes profissionais para que as amostras sejam coletadas e armazenadas de forma correta evitando resultados falso-positivos e recoletas, orientar sua equipe quanto ao preenchimento da ficha com os dados dos pais, para que não seja extraviada ou confundida com outra amostra (PRADO e PINTO, 2014).

É de extrema relevância enfatizar, que a efetuação do “teste do pezinho” não deve ser feita no recém-nascido com menos de 48 horas de vida do mesmo, pois podem ocorrer variações no resultado do exame como diagnóstico falso-positivo para algumas patologias como, por exemplo, a fenilcetonúria e hipotireoidismo congênito, dessa forma, aconselha-se que o RN tenha mamado para que a fenilalanina se concentre na corrente sanguínea (OLIVEIRA e SOUZA, 2017).

Exame de triagem para o rastreamento de doenças em recém-nascidos com o principal foco nas seguintes doenças: a fenilcetonúria (PKU), o hipotireoidismo congênito (HC), doenças falciformes (DF), fibrose cística (FC), e outras hemoglobinopatias sendo um exame disponibilizado pelo SUS com

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

função efetuar o encaminhamento e acompanhamento clínico, o RN identificado com alguma das doenças citadas acima e com finalidade de fazer diagnóstico precoce de patologias congênitas do metabolismo e o surgimento de ações de TN em fase pré-sintomática, de forma a prevenir o aparecimento de retardo mental e outras complicações através de tratamentos e acompanhamentos adequados (MENDES et al., 2017).

Tem-se observado em alguns a necessidade de coleta por outros fatores: primeira coleta realizada antes das primeiras 48 horas de vida, erro na coleta, no acondicionamento ou no tempo de envio das amostras. Além disso, deve-se ressaltar que o exame deve ser colhido e registrado adequadamente, para que não sejam coletados exames desnecessários e para que se tenha controle dos dados de cada exame feito (PIMENTE et al., 2010).

Busca-se com a TN intervir no curso da doença, oportunizando, deste modo, o tratamento prévio específico e a redução ou subtração das sequelas associadas a cada doença (MENDES et al., 2017).

Trabalho realizado com dados de uma unidade básica de saúde com o objetivo de analisar amostras de resultados do teste do pezinho, bem como, idade, sexo e coleta do exame.

Método

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado com dados coletados do livro de anotações de coleta do teste do pezinho, com intuito de identificar os resultados, data da coleta, idade, via de parto da criança que foi submetida ao exame.

A pesquisa visou responder a seguinte questão norteadora: Qual a importância da realização do teste do pezinho?

Os critérios de inclusão foram as anotações completas com data da coleta, sexo, com registro no período acima citados selecionadas para este estudo. Os critérios de exclusão foram anotações incompletas dos pacientes registradas no livro de acompanhamento do teste do pezinho no ano de 2018 a meado de julho de 2019.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Utilizou-se como fonte de informação o livro de anotações da unidade de saúde. Para atender ao objetivo do estudo foram selecionadas as variáveis: número de testes realizados no período de 2018 a 25/07/2019; faixa etária; sexo; peso e coleta do exame.

A amostra do estudo correspondeu às crianças que realizaram o teste do pezinho no período selecionado. A coleta de dados foi realizada por porcentagens, sendo marcadas em cadernos de estudos.

Para a análise estatística, os dados foram apresentados em tabelas. Este estudo constitui-se em uma pesquisa com dados secundários a cadernos da atenção básica, que não apresentava nome e/ou outra forma de identificação, portanto, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Entre as amostras estudadas, foram coletados os dados das idades dos RNs, onde obtivemos um total de 142 (100%) amostras.

Foram mesmas divididas em: tempo de realização da coleta (dias): três dias (9,8%), 4 dias (17,5%), 5 dias (14%), 6 dias (19,6%), 7 dias (14,08%), entre 8 e 15 dias (22%), foram realizados coletas precoce 2 dias (1,4%), 1 dia (0,7%).

Via de parto: 61,9% dos partos foram cesarianas, e 38,02% dos partos por via vaginal, sendo destes 22 sexos masculinos (15,4%), 37 femininos (26,05%), e os incompletos 83 (58,4%).

A tabela 01 apresenta dos dados relativos as coletas do teste do pezinho relacionados a idade do RN, onde evidencia-se que, a maioria 32 (22%) foram coletados entre 8 e 15 dias.

Tabela 01: Idade dos RNs, porcentagem de coletas e sexo. Mato grosso, 2019.

Idade do RN	Porcentagem	Nº
1 dia	0,7%	1
2 dias	2,1%	3

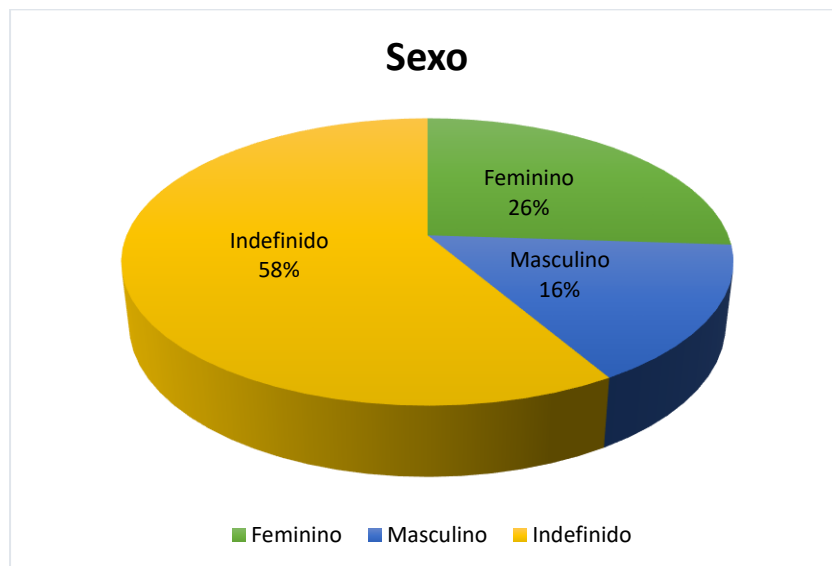
SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

3 dias	9,8%	14
4 dias	17,6%	25
5 dias	14%	20
6 dias	19,7%	28
7 dias	14,08%	20
8-15 dias	22%	32

Fonte: própria.

O gráfico 01 apresenta a relação do sexo do recém-nascido na coleta do teste do pezinho, evidencia-se que, a maioria apresenta-se como sexo indefinido.

Gráfico 01: Sexo dos recém-nascidos na coleta do teste do pezinho. Mato grosso, 2019



Os dados possibilitaram analisar as idades em nº de dias dos RNs perante o nº de dias das coletas dos exames, e verificar que apenas 7,04%, num total de 10 das amostras tiveram que recoletar, por amostra tardia, ou amostra inadequada.

DISCUSSÃO

Através do teste do pezinho é possível diagnosticar diversas doenças congênitas de forma precoce as quais são assintomáticas no período neonatal,

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

iniciando o tratamento imediatamente diminuindo as chances de sequelas e que, se não tratadas, favorecem consequências irreversíveis para o adequado desenvolvimento da criança, podendo identificar patologias graves causadas por hipotireoidismo congênito, doença falciforme e fibrose cística (MENEZES 2016).

Através dos dados coletados foi possível observar que das 142 (100%) crianças 4 (2,8%) delas a coleta foi realizada entre o 1º e 2º dia de vida, sendo considerada uma coleta muito precoce, esse tipo de amostra pode dar resultados alterados onde não será possível avaliar algumas das doenças que são diagnosticadas pela triagem neonatal, como a fenilcetonúria que é necessário ser coletado após 48 horas de vida da criança, onde a mesma já tenha se alimentado (BATISTI et al., 2018).

Para Prado e Pinto (2014), a coleta que antecede ao 3º dia não é uma coleta obrigatória pois, pode apontar resultados não confiáveis, e após o 7º dia não é aconselhado uma vez que doenças como fenilcetonúria (PKU) e hipotireoidismo congênito (HC) necessitam ser diagnosticadas o mais precocemente para que se inicie o tratamento emergente.

Para Pimente et al., (2010), o teste do pezinho pode ser realizado até 30º dia de vida da criança, porém sendo ideal a coleta do exame do 2º ao 7º dia de vida, a necessidade de coletar o sangue após as 48 horas, porque umas das doenças metabólicas é detectada após ingestão de boa quantidade de leite, assim evita resultado falso-positivo. Nessa pesquisa 100% dos testes foram realizados antes dos 30 dias de vida.

Jaks et al., (2018), descreve que o ápice para a coleta, de preferência, não deve ser abaixo a 48 horas e nem excedente a 30 dias de vida, feita por um profissional capacitado, entre o 3º e 7º dia de vida, sendo o dia ideal o 5º dia de vida.

De acordo com Ministério da Saúde, (2017), a realização do Teste do Pezinho solicita cuidados especiais para o atingimento dos resultados desejáveis. Segundo o manual de normas técnicas e operacionais do PNTN, todos os serviços envolvidas, direta ou indiretamente, são importantes, desde a escolha e treinamento do profissional que fará a coleta até o sistema de transporte das amostras ao laboratório que vai executar as análises.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

Através dessas amostras podemos observar que das 142 crianças 32 que é um total de 22% que realizaram o teste entre o 8º e o 15º dia de vida é considerado uma coleta tardia, onde o diagnóstico tardio pode interferir no tratamento da criança, onde ocorreria toda uma avaliação médica, avaliando a necessidade de tratamento da mesma. As amostras coletadas entre o 3º ao 7º dia de vida foi um total de 107 crianças ao que se equivale um total de 75,18% dos testes realizados nesse período, com cobertura de 100% dos dados analisados.

Organização Mundial da Saúde (OMS) 2017, declara, que na espécie humana a relação entre o nascimento de meninas e meninos pende a favor do sexo masculino. Uma teoria que procura explicar essa diferença recorre ao elemento evolutivo. Ao longo dos anos, a proporção entre o número de homens e mulheres se equilibra naturalmente. Porém nos dados coletados apresenta uma porcentagem maior de meninas, onde verificamos que há uma grande porcentagem sem definição, o qual pode elencar maior número de meninos.

Nesta pesquisa ocorreram 10 recoletas (7,04%), onde Pimente (2010), relata que muitas genitoras compareceram tardiamente para a coleta do teste do pezinho, alegando dores pós parto, dificuldade de locomoção, isso pode acarretar problemas na vida da criança, se diagnosticada com alguma patologia iniciara o tratamento tardio, podendo levar a criança a sequelas irreversíveis.

Para SILVA et al., (2015), a cobertura por ser um parâmetro essencial, não é possível imaginar um programa de triagem neonatal sem mensurar o fluxo de atendimento das crianças com resultados alterados e as orientações oferecidas às suas famílias. Ao oferecer a triagem, o sistema de saúde deve ter infraestrutura imprescindível para confirmar o diagnóstico laboratorial dos recém-nascidos triados, promover o tratamento e o aconselhamento adequados; sem isso, os benefícios obtidos pela identificação prematuros não são mantidos.

CONCLUSÃO

A triagem neonatal, popularmente conhecida como teste do pezinho é um exame gratuito, oferecido pelo SUS e tem como finalidade rastrear doenças do

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

metabolismo em recém-nascidos e conseqüentemente identificá-las precocemente, evitando assim prováveis complicações decorrentes dessas patologias.

Em princípio, verificamos que existe ainda uma falha na orientação durante o pré-natal por parte dos profissionais de saúde que lidam propriamente com as gestantes, uma vez que mais da metade dessas mulheres levaram suas crianças para coleta do teste do pezinho após 7 dias. E como conseqüência, observamos que muitas puérperas não compreendem a real seriedade em fazer o teste do pezinho nos recém-nascidos, que é o diagnóstico precoce de doenças do metabolismo para tratá-las o mais cedo possível, reduzindo os danos para estas crianças.

Sendo imprescindível que os profissionais de saúde efetue todos os esclarecimentos pertinentes ao teste do pezinho e como resultado levarão a estas gestantes um maior nível de conhecimento quanto grande é a importância da realização precoce do teste do pezinho em recém-nascidos, e o enfermeiro tem papel essencial nesta demanda, atuando em benefício da melhor orientação para que o teste seja feito da forma mais eficiente e correta permissível.

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**REFERENCIAS**

BATISTI AC; BORGES AP; LUCIETTO GC; HATTORI TY; NASCIMENTO VF; CABRAL JF. **Conhecimento do enfermeiro sobre a importância e operacionalização do programa nacional de triagem neonatal** Rev Enferm UFSM Abr./Jun. 2018.

JAKS CDW; GABATZ RIB; SCHWARTZ E; GUANILO MEE; BORGES AR; MILBRATH VM. **Doenças identificadas na triagem neonatal realizada em um município o sul do brasil** Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Jan/Jul 2018.

MENEZES FL; GRACIOLI MAS; FREITAS HMB; DIAZ CMG; ROCHA BD; GOMES IEM; BORDIGNON JS. **Conhecimento das mães acerca do teste do pezinho** ESPAÇO PARA A SAÚDE – REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ | Londrina | V. 17 | N. 2 | P. 220-228 | dezembro 2016.

MENDES CA; GUIGEN AP; PESSAN FL A; DUTKA JCR; LAMONICA DAC; **Conhecimento de pais quanto a triagem neonatal, contribuição do website Portal dos Bebês - Teste do pezinho.** Rev. CEFAC. 19(4):475-483. Jul-ago 2017.

Ministério da Saúde. **A importância do Teste do Pezinho entre o 3º e 5º dia de vida.** Junho de 2019.

Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Triagem Neonatal.** 2018.

Ministério da Saúde. Triagem neonatal biológica. 2016.

OLIVEIRA EF; SOUZA AP. **A Importância da Realização Precoce do Teste do Pezinho: O Papel do Enfermeiro na Orientação da Triagem Neonatal.** Id on Line Rev. Psic. V.11, N. 35. Maio/2017 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

Organização mundial da saúde. Nota técnica de nascidos vivos no Brasil, com fonte do IBGE. 2018

RODRIGUES LP; TANAKA SCSV; HAAS VJ; CUNALI VCA; MARQUI ABT. **Teste do pezinho: condições materno-fetais que podem interferir no exame**

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE

em recém-nascidos atendidos na unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2019;31(2):186-192.

PRADO RF; PINTO MCPF. **Triagem neonatal: o tempo de coleta e a importância dos resultados falso negativo ou falso positivo.** Revista UNINGÁ Review ISSN online 2178-2571 Openly accessible at <http://www.mastereditora.com.br/review> Vol.18,n.3,pp.12-16 (Abr - Jun 2014)

PIMENTE EDC; SCIAVON GB; LUZ GS; PELLOSO SM; CARVALHO MDB. **Teste do pezinho: a humanização do cuidado e do profissional** remE – Rev. Min. Enferm.;14(1): 25-28, jan./mar., 2010

SILVA PCA; BALDIM LB; NHONCANSE GC; ESTEVÃO IF; MELO DG. **Triagem neonatal de hemoglobinopatias no município de São Carlos, São Paulo, Brasil: análise de uma série de casos.** [Revista Paulista de Pediatria](#), 2015.